

Coleção UAB–UFSCar

Pedagogia

: Anete Abramowicz
: Andrea Braga Moruzzi

: O plural da infância

: aportes da sociologia



O plural da infância

aportes da sociologia



**Reitor**

Targino de Araújo Filho

Vice-Reitor

Pedro Manoel Galetti Junior

Pró-Reitora de Graduação

Emília Freitas de Lima

Secretária de Educação a Distância - SEaD

Aline Maria de Medeiros Rodrigues Reali

**Coordenação UAB-UFSCar**

Daniel Mill

Denise Abreu-e-Lima

Joice Lee Otsuka

Valéria Sperduti Lima

Coordenadora do Curso de Pedagogia

Claudia Raimundo Reyes

UAB-UFSCar

Universidade Federal de São Carlos

Rodovia Washington Luís, km 235

13565-905 - São Carlos, SP, Brasil

Telefax (16) 3351-8420

www.uab.ufscar.br

uab@ufscar.br



EdUFSCar

Conselho Editorial

José Eduardo dos Santos

José Renato Coury

Nivaldo Nale

Paulo Reali Nunes

Oswaldo Mário Serra Truzzi (Presidente)

Secretária Executiva

Adriana Silva

EdUFSCar

Universidade Federal de São Carlos

Rodovia Washington Luís, km 235

13565-905 - São Carlos, SP, Brasil

Telefax (16) 3351-8137

www.editora.ufscar.br

edufscar@ufscar.br

Anete Abramowicz
Andrea Braga Moruzzi
(organizadoras)

O plural da infância

aportes da sociologia

© 2010, Anete Abramowicz e Andrea Braga Moruzzi

Concepção Pedagógica

Daniel Mill

Supervisão

Douglas Henrique Perez Pino

Equipe de Revisão Linguística

Ana Luiza Menezes Baldin

André Stahlhauer

Andréia Pires de Carvalho

Ângela Cristina de Oliveira

Jorge Ialanji Filholini

Mariucha Magrini Neri

Paula Sayuri Yanagiwara

Priscilla Del Fiori

Sara Naime Vidal Vital

Equipe de Editoração Eletrônica

Izis Cavalcanti

Juliana Greice Carlino

Rodrigo Rosalis da Silva

Equipe de Ilustração

Jorge Luís Alves de Oliveira

Thaisa Assami Guimarães Makino

Capa e Projeto Gráfico

Luís Gustavo Sousa Sguissardi

Ficha catalográfica elaborada pelo DePT da Biblioteca Comunitária da UFSCar

P737p	O plural da infância : aportes da sociologia / Anete Abramowicz ...[et al.]. -- São Carlos : EdUFSCar, 2010. 118 p. – (Coleção UAB-UFSCar).
	ISBN – 978-85-7600-205-5
	1. Educação. 2. Sociologia da infância. 3. Crianças. 4. Diferença. 5. Infância. I. Título.
	CDD – 370 (20 ^a) CDU – 37

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
INTRODUÇÃO	11
Andrea Braga Moruzzi	
UNIDADE 1: Instituições	
Andrea Braga Moruzzi	
Gabriela Guarnieri de Campos Tebet	
1.1 Primeiras palavras	21
1.2 Indagações sobre a instituição para criança	21
1.3 A institucionalização da infância	21
1.3.1 Aspectos históricos	22
1.3.2 Legislação – da Constituição de 1988 aos dias atuais	29
1.3.3 Da formação dos profissionais da Educação Infantil	31
1.4 Considerações finais	32
1.5 Estudos complementares	33
1.5.1 Saiba mais	33
1.5.2 Outras referências	34
1.5.3 Referências	35
1.5.3.1 Referências consultadas	35

UNIDADE 2: Cultura da Infância: brincar, desenho e pensamento

Fabiana de Oliveira

Gabriela Guarnieri de Campos Tebet

2.1	Primeiras palavras	39
2.2	Indagações sobre a brincadeira, o pensamento e a cultura infantil	39
2.3	Contextualização da área de Sociologia da Infância.	40
2.3.1	A consolidação dos trabalhos na área de Sociologia da Infância.	41
2.3.2	A Sociologia da Infância no Brasil.	43
2.4	A criança enquanto produtora de cultura	46
2.4.1	O brincar e o desenho infantil	49
2.5	Considerações finais	52
2.6	Estudos complementares.	52
2.6.1	Saiba mais.	53
2.6.2	Referências	53
2.6.2.1	Referências consultadas	54

UNIDADE 3: Corpo: Sexualidade, Gênero, Raça e Etnia

Ana Cristina Juvenal da Cruz

Andrea Braga Moruzzi

Diana Levcovitz

Tatiane Cosentino Rodrigues

3.1	Primeiras palavras	59
3.2	Indagações sobre o corpo e sua produção na educação	59
3.3	O corpo e a infância	60

3.4	Gênero e suas bases: feminismo em questão.....	62
3.4.1	O feminismo e suas edições.....	64
3.4.1.1	A primeira onda do feminismo: as “suffragettes”.....	64
3.4.1.2	A segunda onda do feminismo: queimando sutiãs em praça pública.....	65
3.4.1.3	A terceira onda do feminismo: questionando as identidades e os essencialismos.....	66
3.5	Sexualidades: alguns apontamentos teóricos.....	68
3.5.1	Freud e a sexualidade infantil.....	68
3.5.2	Michel Foucault: a sexualidade como um dispositivo do poder.....	72
3.5.3	Gayle Rubin: o sistema sexo/gênero e a teoria radical da política da sexualidade.....	77
3.6	Pensando Gênero e Sexualidade na escola.....	82
3.7	Raça.....	86
3.8	Etnia.....	90
3.9	Considerações finais.....	91
3.10	Estudos complementares.....	92
3.10.1	Saiba mais.....	92
3.10.2	Outras referências.....	94
3.10.3	Referências.....	94
3.10.3.1	Referências consultadas.....	96

UNIDADE 4: Infância e trabalho

Tatiane Cosentino Rodrigues

Anete Abramowicz

Carolina Rodrigues de Souza

4.1	Primeiras palavras.....	99
-----	-------------------------	----

4.2	Indagações sobre a situação da infância no trabalho	99
4.3	O Trabalho Infantil	100
4.3.1	Histórico: por que as crianças trabalham?	100
4.3.2	As características do Trabalho Infantil no Brasil e a Educação	102
4.3.3	O trabalho nas comunidades indígenas e rurais brasileiras	108
4.4	As crianças não choram	109
4.5	Considerações finais	112
4.6	Estudos complementares	113
4.6.1	Saiba mais	113
4.6.2	Referências	113
4.6.2.1	Referências consultadas	114

APRESENTAÇÃO

Caras leitoras, caros leitores,

O livro *O plural da infância: aportes da sociologia* tem por objetivo principal dar subsídios para que se entenda a ideia da criança e da infância a partir desse aporte teórico. A criança, que será objeto de estudo nesta obra, será chamada de criança pequena, pois é aquela que tem de 0 a 6 anos de idade. No decorrer da história do ocidente, a criança pequena tem sido objeto de estudo de áreas como a Medicina (Pediatria), a Biologia e a Psicologia do comportamento, do desenvolvimento e da aprendizagem. No Brasil, pela Lei de Diretrizes e Bases de 1996, a criança pequena passou a ser uma preocupação da área da Educação e da Pedagogia, e a partir da década de 1980, a Sociologia passou a estudar a infância como um fenômeno social. A partir dessa lei, a educação da criança pequena passou a se constituir como um direito da criança e escolha da família, ao mesmo tempo em que a Educação Infantil passou a ser entendida como a primeira etapa da educação básica. Essa conquista foi um passo importante para o entendimento de que a criança pequena deve ser vista como um sujeito portador de direitos, o que caracterizava uma novidade na história da criança, já que a escola para a infância sempre foi vista como um direito da família, em geral, da mãe trabalhadora. A criança “sujeito”, “cidadã” e “portadora de direitos” são vitórias de todos os fóruns e dos movimentos sociais, principalmente do movimento das mulheres que historicamente lutam pelos direitos das crianças pequenas.

Neste livro o(a) leitor(a) deverá compreender que a criança, bem como a infância, deve ser entendida a partir do contexto em que vive. Esse contexto é formado e construído a partir da história, da geografia, da língua e da cultura de cada lugar em que a criança vive e/ou viveu. Dessa forma, para se compreender o que é a criança e conseqüentemente sua infância, precisamos localizá-la num tempo e num espaço, isso significa dizer que nem a criança e nem a infância são categorias universais e únicas.

A área da Biologia costuma falar em criança, no singular, na medida em que a compreende enquanto uma unidade biológica com determinadas características idênticas e universais para qualquer lugar e em qualquer tempo. A Sociologia vem cunhando os termos crianças e infâncias, no plural, para designar a multiplicidade de possibilidades de crianças e infâncias no mundo. A criança brasileira é diferente da criança africana, da criança chinesa, da indiana, etc. Sua família é outra, suas brincadeiras, seus trabalhos, seus pensamentos e corpos. Mesmo no interior de um mesmo país há diversas crianças e infâncias; a criança da aldeia Guarani é diferente da criança do Itaim-Bibi de São Paulo, que é diferente da criança do Complexo do Alemão no Rio de Janeiro. Bem como a

criança negra é diferente da criança branca, como a menina negra é diferente da menina branca, etc. Ser negro ou ser branco no Brasil traz diferenças importantes em relação às expectativas sociais e dos percursos que cada um precisa fazer para conseguir alcançar determinados patamares sociais.

Esta obra pretende, portanto, fornecer elementos teóricos e práticos para que o(a) leitor(a) possa compreender essas diferenciações que produzem crianças e infâncias.